

Por teres escutado a voz de tua mulher  
e comido da árvore da qual eu te havia prescrito não comer,  
o solo será maldito por sua causa.  
É com fadiga que te alimentarás dele  
todos os dias de tua vida.  
E com fadiga escreverás teus ensaios  
todas as noites de tua vida.

É trágico que algum escriba, cosmicamente deprimido por seu destino, tenha omitido os dois últimos versículos em algum estágio da transmissão da Bíblia, como é de conhecimento geral.

Falei com alguma extensão e alguma rudeza dos estágios de elaboração do ensaio porque deixar de lado esses estágios é o erro individual mais comum da redação escolar: é demasiado freqüente que os alunos não consigam preparar-se adequadamente antes de fazer o primeiro esboço e nem façam uma revisão do texto.

Quanto à maioria dos estágios de elaboração, não é preciso acrescentar aqui coisa alguma, visto que a maioria dos estágios de elaboração de ensaios filosóficos é igual aos de outras disciplinas, mas há algumas técnicas de elaboração com as quais os alunos parecem ter problemas especiais quando tentam escrever ensaios filosóficos, bem como algumas técnicas que desenvolvi e que não são discutidas em outros livros. Restringirei minhas observações a esses tópicos.

### 1 Como escolher um tema de ensaio

A primeira coisa a fazer antes de escrever o primeiro esboço é escolher um tema. Seu professor pode ter sugerido

do a você temas específicos a partir dos quais escolher ou permitido que você decida sobre qual vai discorrer a partir de algum tema geral. Como esta última possibilidade é a mais problemática, vou supor que você se encontra nessa situação. Alguns temas gerais são:

- o problema dos universais;
- a natureza do livre-arbitrio;
- o problema do determinismo;
- a relação mente/corpo;
- a teoria platônica do Bem;
- o argumento ontológico de Anselmo;
- o significado do *cogito, ergo sum* de Descartes.

É quase impossível escrever um ensaio se o seu tema não for mais específico do que esses. Observe que esses tópicos são formulados como frases nominais. Eles não comprometem o autor de um ensaio com nenhuma posição particular. Por exemplo, o primeiro tópico, o problema dos universais, é neutro entre a crença na existência e a crença na inexistência dos universais. Os temas de ensaio devem ser neutros. O autor do ensaio deve comprometer-se com alguma posição, que pode ser verdadeira ou falsa. Claro que o autor sempre tenta provar a tese que julga verdadeira, mas, seja verdadeira ou falsa, essa tese tem de ter um valor de verdade. Para ter certeza de que seu tema de fato exprime alguma tese, formule-o como uma frase declarativa:

- Não há universais.
- Nenhum ser humano tem livre-arbitrio.
- O determinismo está certo.
- A mente e o corpo são idênticos.